Qual a razão desta situação?
Imagine que isto se deve ao sistema de comercialização, que concentra as grandes produções dos diferentes pólos de cultivo e depois as redistribui para os mais distantes centros de consumo. Muito me impressionou o fato de que a maioria dos projetos de melhoramento implementados tem por propósito atender aos interesses dos produtores, conseqüentemente as novas cultivares são muito similares às consagradas e predominantes do mercado.

É necessário destacar que os melhoristas devem considerar a demanda e interesse dos produtores e procurar resolver os problemas dos mesmos, mas há que se levar em conta, também, as necessidades e interesses dos consumidores.

Se uma cultivar atender às demandas dos consumidores, ela proporcionará bons retornos aos produtores.

Assim, tomo a liberdade de deixar a seguinte mensagem aos colegas melhoristas do Brasil: procurem também antecipar-se e atender às futuras demandas dos consumidores, e assim terão a sensação de auto-realização como melhorista de hortaliças como a que experimentou Oscar Niemeyer como arquiteto.

Na capa, híbrido de abóbora 'Jabras', híbrido de melancia sem semente, triploide, híbrido de melão com resistência múltipla a doenças e híbrido de pepino 'Shibata', de fruto com polpa crocante, exemplos de resultados de pesquisas com o objetivo de ampliar as opções de cultivo e de consumo de hortaliças.

Seiko Tasaki
Consultor Japonês da JICA em melhoramento de plantas


Semestral


CDD 635.05